

280

MISSÃO VELHA

CEARÁ

Edição comemorativa do 1.º Centenário do Município



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MISSÃO VELHA

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 559 km² (1960); altitude: 352 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 36; das mínimas: 20; precipitação pluviométrica, média anual: 500 mm.

POPULAÇÃO — 31 278 habitantes (dados estimados, em 31 de outubro de 1962).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (algodão, banana, cana-de-açúcar) e indústrias de transformação (beneficiamento e extração de óleo de algodão).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 65 automóveis e jipes, 24 caminhões e 1 ônibus.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 407 ligações elétricas, 30 aparelhos telefônicos, 4 pensões, 3 restaurantes, 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (sede) — 1 médico, 3 dentistas e 1 enfermeiro, no exercício da profissão; 1 posto de saúde e 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 137 unidades escolares de ensino primário geral e 1 de ensino médio (ginásial).

ORÇAMENTO PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 21,0; despesa fixada: 21,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM FINS DO SÉCULO XVII o vale do Cariri era povoado por indígenas da nação homônima, oriundos do planalto da Borborema, refugiados da guerra da repressão que os portugueses moviam contra a coligação de tribos indígenas nordestinas, imprópriamente denominada de "Confederação dos Cariris" (1683-1713); efeito tardio da indisciplina e rebelião implantada durante o domínio holandês.

Em defesa e para a pacificação dos indígenas, acorreram missionários de diversas ordens religiosas. Os jesuítas, agrupando-os, sob sua autoridade eclesiástica, em "aldeias" ou "missões", criaram, entre outras, no sítio Cachoeira, a de São José, que seria a célula-mãe do Município de Missão Velha.

Nestas terras veio estabelecer-se, em 1707, o baiano João Correia Arnaud (descendente do Caramuru), com mulher, nove filhos, parentes e escravos, dando início à colonização da região.

Em 28 de janeiro de 1748, sob a invocação de Nossa Senhora da Luz, foi criado, desmembrado do curato de Icó, na região dos Cariris Novos, o "curato amovível" das "Minas dos Cariris Novos". Por provisão do bispo de Olinda, de 3 de maio de 1760, foi autorizada a ereção da Matriz de São José, no sítio da antiga capela do aldeamento indígena, passando o curato a denominar-se desde então, "São José da Missão Velha do Cariri".

Por volta de 1750, espalharam-se por todo o Nordeste a notícia da suposta riqueza aurífera do vale do Cariri. A fim de que os serviços de mineração tivessem maior eficiência, foi organizada, em 1756, a Companhia do Ouro das Minas de São José dos Cariris, dois anos depois dissolvida, em vista da "pouca utilidade que poderiam dar as ditas minas a quem as cultivasse".

Desaparecido o interesse do ouro, voltaram-se os habitantes para a agricultura. A fertilidade do solo caririense, suas fontes e rios quase perenes, a fartura de frutos silvestres, foram importantes fatores, que provocaram a afluência de renovadas ondas de povoamento.

Seus habitantes tomaram parte ativa na Confederação do Equador (1824) e na revolta de 1831, conseqüência da abdicação de D. Pedro I.

O Município de Missão Velha surgiu, desmembrado do de Barbalha, em 1864, completando a 8 de novembro passado o seu primeiro centenário.

Segundo alguns historiadores, o nome do Município é devido ao fato de os jesuítas terem fundado outra missão, passando a ser conhecido como Missão Velha.



Grupo Escolar Pedro Rocha

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Missão Velha localiza-se na zona do Cariri (situada no extremo sul do Estado), uma das doze zonas fisiográficas do Ceará. Limita-se com oito municípios cearenses: sete, de sua própria zona fisiográfica — Miguel Xavier, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Nova, Jamacaru, Ribeiro Campos, Milagres; e um, da Zona do Sertão do Salgado e Alto Jaguaribe — Ingazeiras. A área municipal era de 559 km² (1960).

A sede municipal localiza-se a 352 metros de altitude. Dista 395 quilômetros, em linha reta, de Fortaleza, rumo SSO. Sua posição é definida pelas coordenadas de 7° 14' 57" de latitude sul e 39° 09' 01" de longitude W. Gr.

O Vale do Cariri está compreendido no "Polígono das Sêcas" e no "Sistema de Açudagem do Jaguaribe", executado pelo DNOCS, que abrange a área compreendida pela bacia do rio Jaguaribe. Inclui-se também na área de concessão da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Embora cercado por regiões semi-áridas ("sertões do sul", do Ceará), é região fartamente irrigada por águas perenes. Compreende atualmente 28 municípios cearenses, entre os quais está o de Missão Velha.

A posição privilegiada do Vale do Cariri explica a suavidade do seu clima, temperado nas encostas da serra do Araripe e quente noutros pontos, mas de modo geral salubre, notadamente nas áreas mais elevadas.

Em Missão Velha a época invernososa vai de dezembro a abril, variando a precipitação das chuvas, de ano para ano, entre 400 e 600 mm.

A temperatura média é de 28°, a máxima de 36° e a mínima de 20°C.

A totalidade dos rios municipais pertence à bacia do rio Jaguaribe, integrante da "Bacia do Nordeste", de vertente atlântica.

Irriga o Município de Missão Velha um dos principais formadores do rio Jaguaribe — o rio Salgado (que deságua no Jaguaribe a jusante do grande açude Orós — maior do Nordeste). É formado pela confluência de dois riachos — Missão Velha e Batateiras (ou Carás). Recebe como afluentes em território municipal os riachos dos Porcos, Jenipapeiro, Oitis e Gameleira; os dois últimos servem de fronteira municipal com o Município de Ingazeiras. O riacho Salamanca, afluente do Batateiras, o riacho Caiçara, afluente do riacho dos Porcos, e os riachos Missão Nova e Sêca (ou Coité), formadores do riacho Missão Velha, completam o quadro hidrográfico municipal.

A sudeste das serras da Ibiapaba (Grande) e Cariris Novos, estende-se a chapada do Araripe, imponente tabuleiro formado de arenitos, argilas, calcários, que se alonga no sentido este-oeste e marca a divisa entre os Estados do Ceará e de Pernambuco. Sua altitude oscila entre 900 e 1000 metros. Nos estios mais severos, dado o seu ameno clima de altitude, serve de refúgio aos rebanhos sul-cearenses. Ao seu sopé (no Vale do Cariri) vive a maior concentração humana do Estado.

As serras do Município de Missão Velha: da Mina (com veios auríferos descobertos em meados do século XVIII), da Mãozinha (divisa com o Município de Milagres, onde se localizam grandes jazidas de gipsita e de pedra calcária), Suçuarana, Alto da Volta (divisa com o Município de Caririaçu), são contrafortes da chapada do Araripe.

Dentre as riquezas extrativas de origem vegetal, destacam-se as madeiras de lei e para lenha e as plantas oleaginosas e medicinais. São encontrados, em escasso número, veados, tamanduás, tatus, pebas, gatos-do-mato (mamíferos), jacus, zabelês, inhambus, jaçanuns (aves).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município de Missão Velha contava, segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, 29 787 habitantes. Havia predominância da população rural (75%). A cidade cresceu de 83%, passando a 5 899 pessoas e ocupando o 4.º lugar na zona do Cariri, (Juazeiro, Crato e Barbalha, os maiores).

Os desmembramentos de seus territórios, posteriores ao Censo, não estagnaram seu progresso popu-

lacional e, fontes locais, estimaram, em 31 de outubro de 1962, possuir o Município, 31 278 habitantes e a cidade, 6 193.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

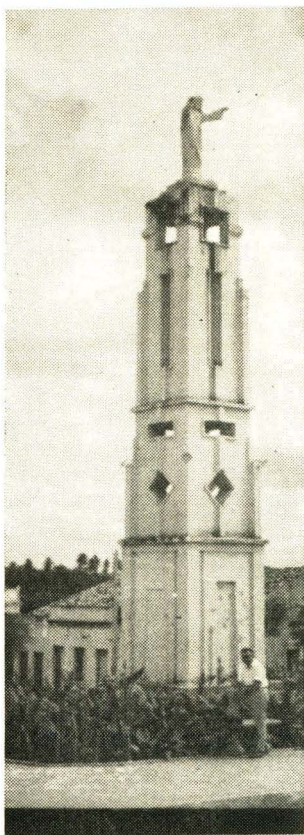
A ECONOMIA do Município firma-se, principalmente, na agricultura, base de suas principais atividades na transformação agroindustrial: beneficiamento e extração de óleo de algodão e, em escala menor, industrialização da cana-de-açúcar (rapadura e aguardente), fabricação de fumo em corda, etc.

Censo Agrícola

OS DADOS divulgados pelo Censo Agrícola de 1960 (preliminares) abrangem os cinco distritos que compunham o Município àquela época: Missão Velha, Quimami, Missão Nova, Jamacaru e Gameleira de São Sebastião, reduzido atualmente aos dois primeiros.

Contava o Município 1 119 estabelecimentos agropecuários, com uma área conjunta de 45 781 hectares, sendo 13 160 hectares destinados às lavouras.

Dos estabelecimentos recenseados, 509 pertenciam à classe de área de menos de 10 hectares; 594, à de 10 a menos de 100; 93, à de 100 a menos de 1000; e 2 à de 1000 a menos de 10 000. Deixou de ser especificada a área de um estabelecimento. Trabalhavam, nos estabelecimentos agropecuários municipais, ... 15 486 pessoas utilizando 4 tratores e 18 arados.



Coluna de Cristo Rei, na Praça Dr. João Pessoa

Agricultura

O VALOR DA PRODUÇÃO agrícola, em 1963, ascendeu a 389,0 milhões de cruzeiros e foram cultivados 12 834 hectares.

O algodão contribuiu com 26% para o valor total, 1 248 toneladas e ocupou 4 510 ha de área cultivada. A banana vem em seguida, com 25% do valor, 99 milhões de cachos e 106 ha de área.

Os outros produtos foram a cana-de-açúcar (17% do valor, 81 mil toneladas e 1 500 ha), o feijão (11% do valor, 1 142 t e 1 880 ha), o milho (11% do valor, 2 862 t e 3 750 ha), o arroz (5% do valor, 600 t e 240 ha), a mandioca, a manga, a mamona, o caju, a melancia, o côco-da-baía, o abacate, a fava, a batata-doce, a laranja, a tangerina, o amendoim, o café e o limão.

Atuam no Município um pôsto agropecuário e uma cooperativa de produção. Um agrônomo presta assistência técnica aos agricultores municipais.

Pecuária

CONTAVA O MUNICÍPIO, em 1962, com um rebanho de 42 800 cabeças, avaliado em 227 milhões de cruzeiros. Pelo número e o valor, destacava-se o bovino (em que predomina o gado zebuino e azebuado) com 15 300 cabeças e 67% do valor conjunto dos rebanhos municipais. Os eqüídeos — muares, eqüinos e asininos, com 3 mil cabeças cada um dos dois primeiros e 3 500 o último — contribuíram, em conjunto, com 20% para o valor. Os suínos, 10 mil cabeças e 9% do valor, ocupavam o 3.º lugar, seguidos dos caprinos (6 mil cabeças, 6 milhões de cruzeiros) e dos ovinos (2 mil cabeças, 2 milhões de cruzeiros). A produção de leite ascendeu a 1,5 milhão de litros, no valor de 37,5 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola — 66 500 galináceos (4 mil perus) e 2 mil palmípedes — foi avaliado, no mesmo ano, em 12,6 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha atingiu 300 mil dúzias, no valor de 18 milhões. Registrou-se ainda pequena produção de mel (5 toneladas) e cêra de abelha (1,6 tonelada), no valor total de 480 mil cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO INDUSTRIAL DE 1960 informou a existência de 22 estabelecimentos: 1 da indústria extrativa de produtos minerais e 21 das indústrias de transfor-



Trecho da Rua Rosalvo Maia, em dia de feira

mação, nos seguintes gêneros: minerais não metálicos, 5; mecânica, 1; química, 1; têxtil, 3; vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 1; produtos alimentares, 7; fumo, 3. A média mensal de operários ocupados foi de 199. A força motriz consumida foi de 395 c.v. O valor da produção atingiu a 147,9 milhões de cruzeiros, alcançando o valor da transformação industrial 26,6 milhões.

O principal gênero industrial era, segundo o valor da produção, o têxtil, com 59% do valor total, vindo logo em seguida e bem distanciados o químico, o de fumo e o de produtos alimentares, totalizando 36% do valor. Os demais gêneros, em conjunto, contribuíram com 5% para o valor da produção.

Produção Extrativa Mineral

A PRODUÇÃO EXTRATIVA municipal explora fontes minerais, produzindo gesso, cal, argila, etc. As jazidas de gipsita do Município, em 1962, produziram 10 178 toneladas de gesso, valendo 6,0 milhões.

Produção Industrial

AS USINAS TUPI E FELIPE, de beneficiamento de algodão, a Fundação Linardo, de fabricação de engenhos de ferro, e as Indústrias Colins S.A., de extração de óleos vegetais, produziram, em 1963, 549,4 milhões de cruzeiros e empregaram, em média mensal, 55 operários.

A produção de carnes e seus derivados, em 1962, alcançou 201,9 toneladas e o valor de 36,9 milhões de cruzeiros. A carne verde bovina — 97,4 toneladas — totalizou 54% do valor da produção; a carne verde suína — 44,2 toneladas — 20%; o toucinho fresco — 31,6 toneladas — 13% e a carne verde caprina — 17,4 toneladas — 7%. As demais produções foram o couro sêco de bovino, a carne verde ovina, e as peles sêcas de caprino e de ovino.

Foram abatidos 664 bovinos, 1 263 suínos, 1 738 caprinos e 315 ovinos.

Energia Elétrica

A ENERGIA ELÉTRICA é distribuída pela Companhia Elétrica do Cariri — CELCA, subsidiária da CHESF, na voltagem de 220 v, potência instalada de 315 kWA. A produção, em 1963, alcançou 814 085 kWh.

Comércio

O MUNICÍPIO tem posição de relativo destaque na vida comercial da Zona do Cariri. Exporta algodão em pluma, óleo de caroço de algodão, rapadura, milho, feijão e maquinaria agro-industrial. Os seus principais mercados compradores são Recife, Campina Grande, Fortaleza.

No Município, atuam 8 estabelecimentos atacadistas e 68 varejistas.

Serviços

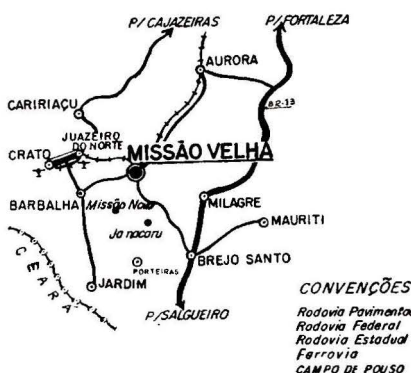
MISSÃO VELHA conta com 14 estabelecimentos de prestação de serviços, destacando-se 4 pensões e 3 restaurantes.

Transportes e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária Federal (RFFSA), através da Rêde de Viação Cearense (RVC), pela rodovia estadual CE-35 e diversas estradas municipais (carroçáveis).

Com as sedes municipais vizinhas as distâncias são, em média, cobertas nos seguintes tempos: até

Aurora, por ferrovia, em 1 hora e 30 minutos; *Juazeiro do Norte*, por ferrovia ou rodovia, via *Barbalha*, em 50 minutos; *Abaiara*, por rodovia, em 1 hora; *Jardim*, por rodovia, em 2 horas; *Milagres*, por rodovia, em 1 hora; *Brejo Santo*, por rodovia, em 50 minutos; *Barbalha*, por rodovia, em 30 minutos; *Caririáçu*, por rodovia, via *Barbalha* e *Juazeiro do Norte*, em 2 horas; *Porteiras*, por rodovia, em 1 hora; *Crato*, por rodovia, via *Barbalha*, em 1 hora e 30 minutos. Liga-se a *Fortaleza*, por ferrovia, em 18 horas, ou pela rodovia estadual, CE-35, até *Milagres* e daí pela federal, BR-13, em 15 horas. Até *Brasília, DF*, percorrendo a rodovia estadual, CE-35, e as federais BR-13, 14, 4, 42 e 41, em 4 dias e 5 horas de viagem.



Estavam registrados, em março de 1964, na Prefeitura, 65 automóveis e jipes, 24 caminhões e 1 ônibus.

A sede municipal possui agência postal-telegráfica do DCT e de telégrafo na estação da Rêde Viação Cearense.

ASPECTOS SOCIAIS

MISSÃO VELHA, edificada nas encostas do serrote das Favas, à margem do riacho Sêco ou Coité, estende-se, em arruamentos paralelos na direção leste-oeste, a partir da rua das Missões, local da primitiva fundação jesuítica.

A cidade possui 1 560 prédios distribuídos em 18 ruas, é iluminada a luz elétrica e tem os 10 logra-

douros de seu centro urbano pavimentados. Das 8 praças, 3 são arborizadas e ajardinadas. A energia elétrica serve a 407 prédios.

Há um serviço telefônico, com 30 aparelhos já instalados, mas ainda não oficialmente inaugurado.

Assistência Médico-Sanitária

A POPULAÇÃO municipal é atendida por 1 posto de saúde. Prestam seus serviços profissionais 1 médico, 3 dentistas e 1 enfermeiro. Há 2 farmácias em funcionamento.

É esperada, para muito breve, a inauguração da maternidade local.

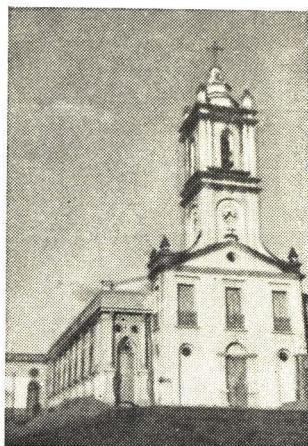
ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O ENSINO é ministrado nos níveis primário e médio.

Em 31 de março de 1964, existiam 137 unidades de ensino primário geral, com corpo docente de 145 professores e 2 192 alunos matriculados no início do ano letivo.

Havia uma unidade escolar de ensino ginásial — o Ginásio Paroquial de Missão Velha —, com corpo docente de 6 professores e 163 alunos matriculados no início do ano letivo de 1964.



Igreja Matriz de São José

Outros Aspectos

MISSÃO VELHA possui um cinema com capacidade para 350 espectadores.

Entre os festejos populares, destaca-se o de São José, padroeiro do Município, realizado no mês de junho, com quermesses, leilões e atos religiosos.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

EM MISSÃO VELHA estão instaladas 1 coletoria federal, outra estadual e 1 agência municipal de estatística do IBGE.

Formação Administrativo-Judiciária

A FREGUESIA das Minas dos Cariris Novos foi criada pela Provisão de 28 de janeiro de 1748; e o distrito policial, com sede no núcleo de Missão Velha, o foi pelo Ato provincial de 18 de março de 1842.

O Município de Missão Velha e o Têrmo Judiciário homônimo foram criados, com território desanexado do Município de Barbalha, pela Resolução provincial n.º 1120, de 8 de novembro de 1864, que também erigiu em Vila a nova sede municipal. Por efeito da Lei estadual n.º 422, de 29 de setembro de 1897, o Têrmo Judiciário de Missão Velha ficou subordinado à Comarca de Barbalha, restaurada pela mesma lei.

A Comarca foi criada por fôrça do Decreto estadual n.º 206, de 6 de junho de 1931, com os têrmos de Missão Velha, Jardim e Milagres. Atualmente é de 2.^a entrância, estendendo-se a sua área jurisdicional aos Municípios de Missão Nova e Jamacaru.

O Município perdeu, por fôrça da Lei estadual n.º 5983, de 26 de julho de 1962, os distritos de Jamacaru e Gameleira de São Sebastião, desanexados para formação do nôvo Município de Jamacaru; pela Lei estadual n.º 6831, de 5 de dezembro de 1963, o distrito de Missão Nova também foi elevado a Município. Conseqüentemente, Missão Velha é composto de seu distrito-sede, e o de Quimami.

Finanças Públicas

EM 1963, foram arrecadados 2,9 milhões de cruzeiros, pela União; 82,1 milhões de cruzeiros (63,0 milhões, do impôsto de vendas e consignações), pelo Estado; e 21,6 milhões (11,9 milhões, de renda tributária), pelo Município. A despesa municipal, no ano em referência, ficou em 21,2 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1964 prevê receita de 21 milhões de cruzeiros e fixa igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA MUNICIPAL de Missão Velha é composta de 11 vereadores.

Nas últimas eleições, de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 7 159 eleitores, no Tribunal Eleitoral.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Inspeção Regional de Estatística do Ceará, utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral), e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

—

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e dois dias do mês de dezembro de 1964.